



UMA REVISÃO LITERÁRIA DA FISIOPATOLOGIA DA SEPSE ASSOCIADA À LESÃO RENAL AGUDA

Tema: Medicina

Ana Carolina Oliveira; Ana Paula Cargnin Michelon; Cláudio César de Freitas Backes; Eduarda Kämpf; Gabriel Lawisch; Gustavo Conrad Drews; Gustavo Mazzochi; Isadora Gimenez; Julia Yung de Oliveira; Nicole Ribeiro Meotti; Claus Dieter Dummer;

Universidade de Santa Cruz do Sul

Santa Cruz do Sul/RS

Introdução: A lesão renal aguda (LRA) é uma complicação frequente e grave em pacientes críticos, especialmente quando associada à sepse, com mortalidade entre 60% e 80%. Nessas situações, a fisiopatologia é distinta e costuma exigir terapia de substituição renal contínua (TRSC). Porém, não há consenso sobre o momento ideal e a dose adequada para iniciá-la. A sobrecarga hídrica também é um fator associado a piores desfechos clínicos. **Objetivos:** Analisar a LRA associada à sepse, abordando seu tratamento em pacientes gravemente enfermos em UTIs, com foco na terapia de substituição renal contínua e seus principais efeitos adversos para os pacientes. **Materiais e metodologia:** A metodologia utilizada para esta revisão incluiu a consulta às bases de dados PubMed, com os descritores booleanos “Acute kidney injury” e “Sepsis”. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025 em inglês, que tratavam de aspectos terapêuticos da LRA associada à sepse, principalmente à TRSC. Os critérios de inclusão abrangeram ensaios clínicos e com relevância clínica. Foram excluídos artigos publicados antes de 2015, em outros idiomas, e tipos de publicações como cartas, editoriais, e estudos com baixa qualidade metodológica ou dados insuficientes. **Resultados:** Um estudo mostrou que o controle de volume por bioimpedância (BIA) reduziu o acúmulo hídrico em relação ao método convencional, sem impacto na mortalidade em 28 ou 90 dias. Outro comparou início precoce (até 12h) e tardio (após 48h) da TRSC, revelando que 38% dos pacientes do grupo tardio não precisaram da terapia, sugerindo que o adiamento pode evitar intervenções desnecessárias. **Conclusão:** A LRA séptica é grave e com alta mortalidade, frequentemente exigindo TRSC. Contudo, persistem dúvidas sobre o momento e a dose ideais. A sobrecarga hídrica agrava os desfechos, apontando para a necessidade de mais estudos e diretrizes claras.